



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS – FEVEREIRO DE 2002

A Massa Monetária apresenta de Janeiro a Fevereiro uma variação de 1,45%.

No final de Fevereiro, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 1,45%. A taxa de crescimento homologa sobe para 11,93% quando no período Dezembro/Janeiro, havia sido de 10,00%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 47.119,5 milhões de escudos contra os 46.446,8 milhões de Janeiro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/00	Mar/01	Jun/01	Set/01	Dez/01	Jan/02	Fev/02	ΔFev/Jan
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	7.139,4	7.024,5	7.458,3	7.326,2	10.002,4	10.020,6	10.432,9	14,09
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	4.053,0	4.140,2	4.147,5	4.241,3	6.390,8	6.896,0	8.079,3	17,16
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	3.220,9	3.334,6	3.317,8	3.480,5	5.545,5	6.100,6	7.301,3	19,68
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	832,1	805,6	829,7	760,8	845,3	795,4	778,0	-2,19
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	3.086,4	2.884,3	3.310,8	3.084,9	3.611,6	3.124,6	3.353,6	7,33
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	21.565,6	22.215,5	22.082,8	21.347,9	21.416,5	22.300,4	21.360,1	-4,22
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	23.861,0	24.659,4	24.568,2	23.679,9	23.967,4	25.206,8	24.918,0	-1,15
2.2 – Depósitos	2.295,4	2.443,9	2.485,4	2.332,0	2.550,9	2.906,4	3.557,9	22,42
3 – Crédito á Economia	19.316,6	20.036,4	20.669,1	21.297,4	22.239,8	22.266,5	22.301,7	0,16
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	115,1	97,6	116,3	153,6	215,2	214,4	261,9	22,15
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	19.201,5	19.938,8	20.552,8	21.143,8	22.024,6	22.052,1	22.039,8	-0,06
4 - Base monetária	13.552,2	13.603,3	13.518,0	13.402,3	14.580,5	15.527,8	15.658,6	0,84
4.1 – Emissão Monetária	7.055,2	6.387,7	6.191,4	6.231,8	7.352,7	6.908,5	6.778,3	-1,88
4.2 – Reservas bancárias	6.497,0	7.215,6	7.326,6	7.170,5	7.227,8	8.619,3	8.880,3	3,03
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	1,1	37,50
5 - M1	20.130,6	20.034,6	19.936,9	18.834,4	20.758,5	20.774,4	20.654,0	-0,58
6 - M2	41.482,3	42.391,9	42.991,8	43.196,9	45.572,8	46.446,8	47.119,5	1,45

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base sobretudo, o acréscimo que se regista nos passivos quase monetários já que os passivos monetários decresceram em 0,58%. Com efeito, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 3,09%, justificada pelos aumentos registados nos depósitos em divisas de

residentes e nos acordos de recompra de bilhetes de tesouro, na ordem dos 21,27% e 16,76%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se regista nos cheques e ordens a pagar de 22,93%.

Importa realçar que o aumento registado nos depósitos em divisas de residentes resulta de entradas relevantes efectuadas a favor dos mesmos, enquanto que o comportamento dos acordos de recompra, advém da escolha de maior taxa de rendibilidade na aplicação das suas poupanças.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 14,09%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 10.020,6 milhões de escudos em Janeiro, para 11.432,9 milhões de escudos em Fevereiro do corrente ano, representando uma taxa de crescimento positiva de 14,09%. Esta taxa de variação é explicada tanto pelas variações positivas registadas nos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde como nos activos externos líquidos dos Bancos Comerciais.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, não obstante os pagamentos externos aos credores internacionais (amortização de parte de dívida externa) e as transferencias externas ás nossas Embaixadas, apresentaram uma taxa de crescimento positivo de 15,11%, em resultado dos desembolsos efectuados pela Banco Mundial no âmbito dos vários projectos de desenvolvimento financiados por essa instituição, bem como de outros parceiros de desenvolvimento de Cabo Verde.

Os Bancos de Depósitos, contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 7,33%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve às entradas de algumas ordens de pagamentos a favor de residentes.

O Credito Interno Líquido regista uma variação negativa de -2,03%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Fevereiro corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento negativa de -2,03%, justificada sobretudo pelo decréscimo que se regista no credito líquido ao Sector Público Administrativo. Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 22.300,4 milhões de escudos em Janeiro para 21.360,1 milhões em Fevereiro.

O credito bruto ao Governo atinge os 985,2 milhões de escudos contra os 1.532,1 milhões de escudos atingidos em Janeiro passado.

O credito à Economia apresenta uma variação positiva de apenas 0,16%. Em termos absolutos este agregado passou de 22.266,5 milhões de escudos em Janeiro para 22.301,7 milhões de escudos em Fevereiro.

Taxa de Inflação atinge 4,7%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Fevereiro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 4,7%, uma variação homologa positiva de 5,0%, e uma variação mensal negativa de 0,1%.